

238



HOMENAGEM

— DA —

« REVISTA DE EDUCAÇÃO »,

A S. EXCIA.,

Dr. NEREU RAMOS,

GOVERNADOR DO ESTADO.

REVISTA DE EDUCAÇÃO

Órgam do Professorado Catarinense

Ao apresentar aos srs. professores, esta «Revista», outras razões não precisaríamos alegar sinão as já invocadas na circular que lhes endereçamos e onde dizíamos que «sendo o estado de Sta. Catarina uma das unidades da Federação que mais se tem dedicado á causa do ensino público, ocupando um posto de assinalado realce, com um corpo de professores esforçado e inteligente, brilhante cooperador no seu engrandecimento intelectual, moral e social, não se justificava que ainda não tivesse uma publicação de natureza técnica, que viesse em auxilio do professor, sobretudo do primário, a cujo cargo se acha a formação da estrutura de nossa pátria.

« Foi assim pensando que deliberamos fundar nesta capital a «Revista de Educação», — feita por professores e para os professores.

« Ela levará onde quer que haja um educador, a nossa palavra quente de fé e de entusiasmo em prol da causa educacional.

« Será uma fonte de observações e de conhecimentos práticos que visam unicamente orientar e facilitar o professor na sua árdua missão.»

A todos quantos se interessam pelas coisas do ensino ficam abertas as paginas desta «Revista».

Outro não é o nosso desejo e oxalá possamos atingir a méta a que nos propuzemos, preocupando-nos somente o problema da educação e a assistencia ao professor.

Dito isto, parece que ficam bem definidos os nossos propositos e traçada a nossa diretriz.

Estado de Santa Catarina

Florianópolis, 28 de outubro de 1935.

Exmo. Srs. Membros da Semana Ruralista — Pernambuco

Tese — OS CLUBES AGRICOLAS ESCOLARES E A EDUCAÇÃO RURAL

(Contribuição da Delegacia dos Clubes Agrícolas Escolares de Santa Catarina ao Congresso Ruralista a se realizar em Pernambuco, em março de 1936.)

No desempenho da incumbência que me foi dada para servir de delegado dos Clubes Agrícolas Escolares neste Estado, tenho aproveitado todas as minhas incursões pelo interior para levar o pensamento dos dignos dirigentes da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, a fim de que a palavra de tão preclaro mestre, seja conhecida e seja praticada. Nesse afaan, tenho palestrado com grande número de professores rurais, mais com o intuito de sondar o gráu de sua atividade do que impôr a organização de mais um Clube, pois, quero-os sólidos e com um alicerce perdurável. Por essa razão não tenho um número elevado de Clubes no Estado, funcionando, até agora, apenas 15.

Ainda para sondar o professorado que trabalha nas zonas aonde não chegam as minhas vistas, resolvi enviar-lhe circulares, mostrando as vantagens que pode auferir o lugar onde houver a implantação de um Clube Agrícola, Aquelles que já se acham registados, em vista das constantes comunicações que venho recebendo, estão em pleno desenvolvimento, o que demonstra o interêsse espontâneo tomado pelos dirigentes em dar cabal desempenho ao compromisso que assumiram.

Como, nas minhas palestras, sempre procuro demonstrar o papel saliente que um Clube Agrícola representa na educação infantil, tomei a tarefa de, neste certame, apresentar a tese que serve de epígrafe a êste trabalho.

Quero apenas repetir aqui o que muitas vezes tenho conversado com os meus colegas do interior. Si de um lado me falta tanto a capacidade literária quanto a técnica, de outro me sobra a bôa vontade em levar avante o ideal de Alberto Torres que foi, sem nenhum favor, um grande patriota. E êsse justamente o ponto capital que me toca velar neste pedaço do Brasil cujos filhos de origem

estrangeira não estão, na sua totalidade, sentindo como nós outros, o acendrado amor pela Pátria Brasileira.

Ninguém desconhece essa falha que infelizmente temos a combater. Isso tenho repetido nos meus relatórios e considero o maior trabalho a executar para que seja implantado o espírito de brasilidade naqueles que ainda se acham divorciados do sentimento nacional, que tanto con- vem á grandeza pátria.

Parece pura divagação de minha parte, fazer tal relato; mas, em realidade, não o é, porque a organização dos Clubes Agrícolas nas zonas coloniais, leva uma bôa contribuição na parte nacionalizadora, ás crianças desses lugares. Portanto, para Santa Catarina essa ideia desempenha mais êsse papel, desnecessário em muitas unidades da Federação, e que, por isso só, vale todo o sacrificio de nossa parte.

Qual é a contribuição que os Clubes Agrícolas fornecem á educação nas zonas rurais ?

1º—A socialização das crianças.

A escola ativa, tão preconizada hoje em todos os países cuidam da educação do seu povo, procura formar elementos úteis á sociedade; iniciando êsse trabalho dentro da escola.

Como verdadeira escola associativa, é organizado o clube agrícola, pois vota-se, elege-se, reúne-se em assemblea, apresentam-se pareceres, trabalha-se em conjunto e para um fim único, tal qual mais tarde, terão os alunos de fazer, quando adultos, no convívio social.

Que bons elementos não serão, para o futuro, as crianças assim educadas!

Desprendidas do seu personalismo pelo bem comum; integrada na vida de relação com todos os elementos para vencer, como sejam: as primeiras noções de civilidade, cortezia, obediência, respeito mútuo e cooperativismo.

2º—A Globalização do ensino.

O dirigente de um Clube Agrícola pode, durante os trabalhos que executa em conjunto com as crianças sócias do Clube, inculcar uma soma de conhecimentos, sem os esforços exigidos quando em aula. Vejamos quais são êsses conhecimentos:

a — a geometria — medindo a área do terreno levantando as plantas dos canteiros; projetando novos trabalhos;

b — a aritmética — calculando a quantidade de sementes empregadas, os gastos com os utensílios, a venda dos produtos;

c — a escrituração mercantil — organizando um livro caixa para o confronto da receita com a despesa do Clube;

d — a geologia — com conhecimentos práticos da qualidade de terras, classificando, comparando-as com as de outros lugares;

e — a Botânica — observando o desenvolvimento das sementes dos caules, das raízes, das folhas, das flores e frutos, podendo organizar quadros para melhores explicações, tudo com o auxílio dos alunos, e em palestras amistosas. Esse assunto, como outros, oferece uma ótima oportunidade para a organização de um pequeno museu com os mais variados estudos. Assim, por exemplo, sobre as folhas: deverá ser colocada uma quantidade delas numa cartolina que permita o exame rápido das suas diferentes formas e com dizeres explicativos;

f — a zoologia — o combate aos animais nocivos à planta bem como a defesa dos úteis, permite ocasião em que o professor habilidoso poderá tirar proveito para explicações muito necessárias.

Organizando um mostruário para estudo desses animais, não só as crianças se sentem satisfeitas de tal colaboração, como aprenderão particularidades que até então desconheciam. Conservados em álcool ou em formol, os animais poderão, por muito tempo, permanecer perfeitos;

g — a educação física — os trabalhos da horta e do pomar permitem movimentos espontâneos que muito contribuirão para vitalizar o organismo dos alunos. O carpir, roçar, transportar terra, arar, cavar, são tantos exercícios que, sem a denominação de educação física, desempenham esse papel saliente no desenvolvimento infantil;

h — a linguagem — de todas as disciplinas escolares a linguagem é a que mais tem a lucrar com os Clubes Agrícolas. Na linguagem oral, temos o conhecimento de elevado número de novos termos que irão enriquecer o vocabulário dos escolares, sendo que nas zonas coloniais, conforme disse atrás, servirá como meio nacionalizador, pois,

estarão as crianças em constante treino da linguagem portuguesa.

Na linguagem escrita, exercícios em aula, o professor terá bastante motivos para descrições, officios, requerimentos, cartas, recibos, atas, o que muito auxilia as crianças para a sua completa educação;

i — os conhecimentos agrícolas. — " O Brasil tem de ser uma república social por força de seu destino; e tem de ser, instintivamente, uma republica agrícola", escreveu Alberto Torres.

Efetivamente, qual de nós desconhece as possibilidades da nossa Pátria no tocante ao que lhe está reservado na parte agrícola? Com êsse imenso território, de climas os mais variados, que aceita no seu seio todas as culturas, faltando apenas a mão benfeitora que semeie, temos a maior riqueza que pode ser doada a uma região da terra.

Não é a falta de mentalidades que nos guiem, nem a falta de boa vontade em tornar rico o solo que habitamos; é a falta de educação agrícola que carecemos hoje e continuearemos a carecer por algum tempo.

A Sociedade Amigos de Alberto Torres tomou a si a incumbência patriótica de levar a peito essa tarefa nacional que virá em futuro um pouco remoto, sanar a incúria dos que, ha mais tempo, deviam fazer da agricultura no Brasil uma obrigação, distribuindo, como se faz hoje, ainda em pequena escala: livros, sementes, ferramentas, terrenos e assistencia técnica.

Os estrangeiros que deixam as suas pátrias e imigram para o Brasil, sabem aproveitar os limites e a fertilidade dos seus terrenos. Em todas as casas coloniais, encontramos um jardim para lhes permitir um ambiente mais alegre, que melhor condiz com a sua educação, como uma horta que lhes fornece uma alimentação mais perfeita, servindo algumas vezes, de fonte de renda.

Entretanto, é triste dizer, o nosso caboclo ainda não conhece a utilidade de uma boa horta, nem de um pomar.

Acostumado a alimentar-se da carne ou peixe, feijão e farinha, o que o jornal lhe permite adquirir com mais ou menos facilidade, não plantam porque desconhecem o valor nutritivo das hervas e de alguns legumes.

Não se pode censura-lo, em regra, por essa falta visto que trabalham de sol a sol.

A censura cabe áqueles que, tendo o tempo disponível,

não cuidam dessa parte que constitue uma parcela da economia doméstica.

O que falta a essa gente é a educação que as escolas passadas não soubéram dar

Limitaram-se, apenas, a ensinar a ler, escrever e contar, formando uma classe de semi-analfabetos que constituiu um entrave ás escolas modernizadas.

Está nos homens do presente, na boa orientação dos nossos governantes, no preparo do nosso professorado, corrigir as falhas que apontámos. De que maneira? Incluindo em todos os programas de ensino os conhecimentos da agricultura; distribuindo livros com linguagem popular onde o professor possa aprender o que deve ensinar; anexando a cada escola uma faixa de terra para a prática dos alunos; distribuindo sementes e mudas a cada escola de acordo com a região; fornecendo quadros sugestivos das nossas produções; mantendo técnicos para as aulas mais necessárias; estando em constantes correspondências com as várias zonas e estabelecendo comemorações que obriguem aos professores mostrar o fruto do seu trabalho.

Dirão os mais entendidos que não seria possível satisfazer todos os pontos dêsse programa. Sim, mas a Sociedade Amigos de Alberto Torres está em campo, com rara atividade, como pioneira dessa campanha.

Multipliquem-se os Rafeais Xavier, os Raúes de Paula e não será difícil colher-se o fruto dêsse trabalho de educação nacional.

Demonstrado como me foi dado descrever, de maneira suária, a tese que me propús, o fiz com o intuito de apresentar um parecer que tenho a honra de submeter á alta apreciação dos nobres membros componentes da semana ruralista, ora reunidos nessa importante unidade da Federação Brasileira.

PARECER

Sendo de grande utilidade na propagação do ensino agrícola, a confecção de um livro que mostre ao povo as vantagens do seu estudo, sou de parecer que seja organizada uma comissão para êsse fim, que deverá ter em vista todas as modalidades que tal estudo oferece, conforme procurei demonstrar.

Quanto possível, êsse trabalho deverá ser ornado com gravuras sugestivas, onde se possa observar a grande atividade dos trabalhos postos em prática pela nóvel Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

CONCLUSÃO

Com o parecer que aí tomo a liberdade de deixar, penso ter dado uma modestíssima contribuição á Semana Ruralista, aproveitando o ensejo para apresentar a todos os seus ilustres componentes os meus votos mais cordiais de verdadeira estima e consideração.

João dos Santos Areão

Delegado dos Clubes Agrícolas Escolares de Santa Catarina.

Deseja alguma cousa? em Florianópolis, Porto Alegre, S. Paulo ou Rio?

Serviços nas Repartições Públicas:—Recebimentos de vencimentos, de juro de apolices, de alugueis de casa. Processos de naturalização. Registro de firmas na Junta Commercial, de diplomas no Departamento de Educação; de farmácias na Diretoria de Higiene; de Estatutos em Cartório: Extrações de certidões de idade, casamento e outras. Pagamentos de impostos, etc.

Compra de quaisquer produtos: de farmacia, perfumaria, ferragens, lavoura, comércio e outras. Compra de Figurinos, Livros didáticos, livros de direito, e outros; Confeção de carimbos de borracha, etc.

Esta REVISTA tem todo o praser em indicar pessoa idonea para a realização desses e outros serviços.

INSTITUIÇÕES SOCIAIS

ANTONIO LUCIO

INSPETOR ESCOLAR

(Trecho de um relatório)

Por uma intensa propaganda desenvolvida junto aos Grupos Escolares, estas casas educativas apresentam, sinão todas, pelo menos, quasi todas, Caixas Escolares organizadas e que ótimos serviços vêm prestando á obra educacional.

Na primeira circunscrição, os grupos escolares acham-se providos de tais instituições prestando bom auxilio ás crianças pobres.

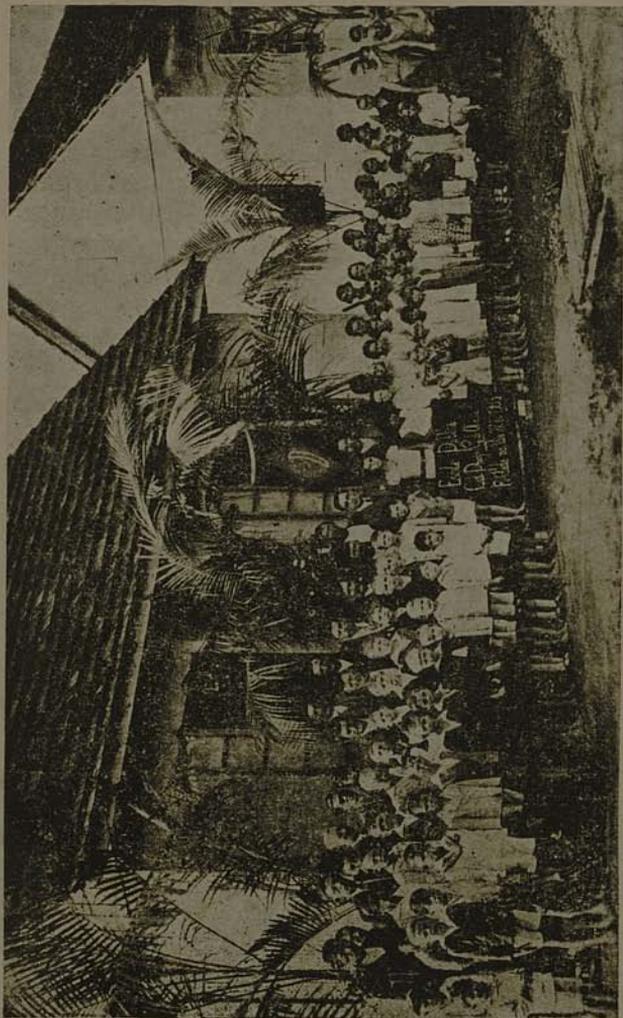
Alguns há que obtiveram boa receita, applicando-a na aquisição de uniformes e objetos escolares.

Assim é que, para citar um exemplo, lembro o Grupo Escolar «José Boiteux» do distrito de João Pessôa, cuja caixa foi por mim fundada em principios de agosto, e já a 7 de setembro, havia doado uniforme a 42 alunos, os quais se apresentaram na parada escolar desse dia, impressionando agradavelmente a todos quantos assistiram aos festejos comemorativos do Dia da Patria, e tiveram assim oportunidade de apreciar a applicação do dinheiro com que contribuem para essa sociedade social.

São exemplos dessa ordem que atestam a utilidade e a honestidade de nossos propositos ao recorrermos á sua bolsa, despertando-lhe o interêsse pela escola e vinculando-os nessa benemérita cruzada.

Entre os varios recursos de que podemos usar para obtenção de «meios», quero citar aqui o de que recorremos no distrito de João Pessôa. Fiz um apelo ao professorado do Grupo Escolar para que cada uma conseguisse, pelo menos, dois contribuintes com um mil réis mensalmente, para a Caixa. No dia de sua fundação, tive a agradável surpresa de verificar que todas apresentaram os seus dois contribuintes, e algumas, em muito excederam ao solicitado, os quais têm satisfeito pontualmente o compromisso assumido. Justo é que se assinale o interêsse tomado pelo corpo docente daquella casa.

Sem querêr aparecer aqui em um plano destacado, devo dizer que, anteriormente, esta inspetoria vinha preparando ambiente, salientando sempre a indiscutivel utilidade e a



Escola isolada estadual "Cel. Procopio Gomes" no
município de Joinville.

nobreza dos fins das Caixas Escolares. Teve esta inspetoria, no diretor deese Grupo Escolar, um eficiente colaborador que vem com entusiasmo continuando nessa obra.

Estou convencido de que os diretores, com a colaboração de seus auxiliares, podem desenvolver o âmbito de sua acção

Mas, não é só junto aos Grupos Escolares que devemos fundar as Caixas Escolares. O ideal seria que pudessemos encontra-las em todas as escolas isoladas.

Não se diga que é impraticavel tal idéa. Pode, é certo, ser um tanto trabalhosa a sua execução, mas não impraticavel.

Mas, si não encontrarmos dificuldades a vencer na nossa tarefa, onde então o mérito da vitória? Nesse caso a própria finalidade educativa, sentir-se-ia prejudicada, de vez que não havia o estímulo para a luta, e, o espirito de iniciativa, um dos pontos visados na obra educacional, seria nulo.

A principal questão está em que o educador se interesse pela sua missão e conheça o «meio» onde exerce a sua atividade,

Tal meio podemos dividir em duas grandes categorias:

a) colonial; b) nacional.

No primeiro caso quasi não há nenhuma dificuldade em se obter recursos que visem melhorar a escola. É sabido o desvelo e o amor que colono dedica á educação de seus descendentes. Já agi em zona colonial e verifiquei que o colono atendia sistematicamente a todo apelo do professor. O principal é captar-lhe a confiança. É necessario que o colono sinta que a escola que seu filho frequenta, visa o seu melhoramento, o seu bem estar; que o mestre é amigo de seu filho; que está perfeitamente identificado no seu meio, na sua sociedade; que compartilha de seus pezares bem como de seus triunfos; e então, posso afirmar, sem nenhum receio de contestação, que o professor ali é um soberano. E é natural que isso suceda, pois se vivendo na sua sociedade, por que ha de permanecer alheio a tudo quanto possa interessar aos que trabalham e produzem?

Falemos agora das zonas habitadas por nacionais. Infelizmente, e digo com uma profunda tristeza, em tais zonas encontramos maiores dificuldades a vencer, pois lutamos com o atrazo do nosso caboclo, o seu indiferentismo, a sua pobreza, e, sobretudo, pelas molestias endemicas que o torturam sem cessar, oriundo tudo isso do descaso a que relegaram o nosso trabalhador rural.

A verdade porém, é que já se nota como que um despertar de suas energias latentes e uma boa dose de interesse pela escola.

Cabe agora ao professor completar essa obra, não deixando que adormeça o despontar de uma nova era, não sendo por demais repetir ainda uma vez, que o professor é um sacerdote, é desbravador, é animador, é o eixo em torno do qual gira a vida social do rincão em que actúa.

Justo é que frisemos que uma parte das zonas habitadas por nacionais é assolada por endemias causadoras de males sem conta. Visitei escolas onde encontrei alunos com acessos de malária ao ponto de mandar-lhes que se recolhessem ás suas e sem que lhes pudessem socorrer. Ainda se fosse um ou outro, o mal não seria official de atender com recursos adquiridos na propria escola, mas é toda a população; são todos os alunos; e noventa e cinco por cento, pelo menos, não dispõem de nenhum recurso. Não seria o caso de o Estado, por intermedio das inspetorias escolares, prestar a devida assistencia, porque, pela extensão do mal, só os Poderes Públicos poderão dar-lhe combate?

Só assim, a escola, cujo fim é preparar uma sociedade melhor, prestará relevantes serviços á coletividade, vindo muito a propósito que citemos aqui as palavras do dr. M. A. Teixeira de Freitas «E consequentemente tal assistencia há de entender-se no sentido mais lato possível, abrangendo em seu conceito toda a instrução necessária ao manejo da vida agícola, á defeza da saúde, e ao exercício dos direitos e deveres da cidadania, e mais ainda a obra educativa propriamente dita, que orientará os espiritos assim esclarecidos para a ascensão social e moral a que podem e devem aspirar todos os cidadãos de uma coletividade, quaesquer que sejam as condições de aptidão pessoal, de vida e de fortuna».

Com cautela e caldo...

Si é verdade que as verduras e os legumes crus podem transmittir doenças, quando regados com agua contaminada, é tambem certo que esse perigo pode ser afastado, imergindo-os em agua quasi fervendo durante meio minuto. Assim morrem os microbios e não se alteram as vitaminas.

Como evitar a tuberculose

Viver, trabalhar, divertir-se, dormir e descansar em todas as ocasiões, ao sol ou ao ar livre.

COMBATAMOS A CÁRIE DENTARIA

Conceitos do sr. prof. ARI MACHADO

Publicando esta seção temos o grato dever de levar ao conhecimento dos nossos distintos colegas do magisterio a contribuição do prof. Ari Machado, no esclarecimento do palpitante problema: Higiene Dentaria, que verdadeiramente, e em boa hora, se vai impondo aos cientistas, autoridades sanitarias e mesmo ao publico.

A higiene da boca, hoje, figura como fato preponderante a ser solucionado em favor da saude do povo, porque já se chegou á conclusão definitiva e pratica de que a *Carie Dentaria*, concorre de uma maneira assustadora para os estados patologicos gerais.

Carlos Mayo celebre medico americano, declarou que o proximo grande passo na prevenção das doenças será dado pela profissão dentaria.

« Ha mais a pesquisar na pequena área da boca » afirma ele, « quanto ás causas iniciais de molestias, mesmo quando são devidas a uma mudança de nutrição, do que em qualquer outro orgão do corpo » .

A sociedade moderna, que procura mais os institutos de beleza, deveria, se preocupar em beneficio da propria saúde com o tratamento da sua bôca, procurando o dentista de seis em seis meses, pois, é sabido que os dentes são orgãos iguais aos demais do organismo, isto é, merecendo mais cuidado ainda, pois, sabemos que os dentes são os unicos tecidos do corpo humano que, mesmo com vida possuem a faculdade de se regenerarem.

A carie dentaria pode se considerar como um flagelo, mormente em Santa Catarina, que a porcentagem atinge à 99 % e é uma doença maligna, não só pelos seus efeitos desastrosos consequentes como não mais voltará a sua restauração natural.

As caries dentarias são os poços de focos de imundicies nelas se depositam os restos de alimentos, que após duas horas se fermentam, produzindo o « Mau halito », mais ainda torna-se o campo mais favoravel para o desenvolvimento da gripe, pneumonia, tuberculose e outras molestias.

Continúa

Medicina e exercicio

Dr. AUGUSTO DE PAULA

Medico e instrutor se dão as mãos em beneficio dos instruendos.

Para o bom resultado dos exercicios é necessario seleccionar os candidatos em grupos homogeneos.

Começa o medico por um exame com o fim de separar os portadores de lesões, deformidades ou estados quaesquer que condicionem uma situação de menor resistencia. Tem-se assim o grupo dos potpados para cujos componentes serão prescritos exercicios particulares tendentes a corrigir as mal formações ou deficiencias.

As medidas, pesagens, verificações funcioaes dos organs, capacidades do organismo locais ou geraes, taes são dentre outros, os dados com que joga o medico para indicar um candidato para um ou outro grupo do ciclo quer corresponda ou não á idade.

De posse dos dados medicos o instrutor forma as suas turmas de instrução já com a vantagem de conhecer quaes os necessitados de atenção particular para o que deverão se entender de principio, medico e instrutor.

Na época da primeira verificação morfo-fisiologica, serão apuradas as modificações, melhorias ou não nas formas e dimensões (antropometria), na força (dinamometria), nos organs (coração, pulmões), nos sentidos (esteriometria, equilibrio, posições seguimentares, etc.)

Pode-se então tirar conclusões para intensificação dos exercicios, ou ao contrario ser preciso transportar o candidato a um grupo inferior; ou ainda orientar os trabalhos no sentido de corrigir mais intensamente condições particulares.

Para facilitar o trabalho do instrutor dispõe o medico dos aparelhos e metodos ortopedicos, processos correctivos, applicações terapeuticas as mais varias, medicamentos ou fisiatoremicas, e bem assim todos variados processos de massagem nos seus multiformes efeitos corrigindo deficiencias, preparando para melhor proveito dos exercicios, ou desfazendo a iminencia de uma ação nociva, tal como a estafa, a dor etc.

Findos os periodos mais unidos ainda devem estar os dois profissioaes, quer na evidencição das aptidões, quer na verificação dos resultados, procurando colher os dados pelos quaes poderão ir orientando os candidatos nas suas futuras especialidades desportivas, no progressivo aperfeicamento fisico.

As diretrizes do ensino técnico e o que se tem conseguido em Santa Catarina.

Eng^o. civil CID ROCHA AMARAL

Diretor da Escola de Aprendizes Artífices

As nossas escolas de aprendizes artífices, mantidas pela União nos Estados, com exceção da de Porto-Alegre, que faz parte da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul, fôram creadas, como é sabido, de modo a amparar, de preferencia, os jovens em idade escolar menos favorecidos de fortuna. Era natural que assim fosse abordado, de inicio, o problema de tal modalidade de ensino em nosso paiz e as razões principaes, de tal diretriz, para os que aqui o ensaiavam, conhecendo a sua aceitação em outras nações, eram, de um lado, o custo elevado da vida para a classe pobre, dificultando a instrução de seus filhos, e de outro, a preocupação do doutorado que sempre dominou as classes media e abastada, afastando-as de qualquer modalidade de trabalho manual.

Era, porem, objetivo dos organizadores das escolas profissionais, com o tempo, transforma-las, demonstrando a sua verdadeira finalidade com os elementos nelas aproveitados e de modo que as mesmas viessem a ser procuradas pela nossa juventude, sem distinção de classe. Tal não succedeu. A politica, com seus eternos tentaculos, colocando elementos absolutamente inadequados nos cargos técnicos, administrativos e de docencia, fez com que, em quasi todos os espiritos mais lucidos, pairasse a certeza de que tais escolas só poderiam ser frequentadas pelo molecóte de rua, refugio de todos os estabelecimentos de ensino publico. A prova do que se afirma está no marasmo em que viveram, transformadas em verdadeiros recolhimentos de menores, com a parte de ensino técnico relegada a plano secundario. Com relação a meidas gerais uteis, no decenio inicial da vida das mesmas, apenas foi efetivada a criação das Associações Cooperativas e de Mutualidade.

E' lamentavel mesmo que tão pouco tenham trabalhado os responsaveis por tão vasto empreendimento, em nada aproximando-o da organização técnica européa e deixando que a Comissão de Remodelação, em 1920, encontrasse as Escolas Artífices com as mesmas características

da criação, peioradas pelo descredito em que vinham vivendo. Cabia portanto aos profissionais encarregados da Remodelação encarar o problema da reorganização do ensino, aproveitando os elementos de que dispunham, ao mesmo tempo que procuravam escoimar-o dos vícios adquiridos.

Continuando as escolas a serem frequentadas exclusivamente pelas classes desfavorecidas, não passou despercebido aos reformadores que era urgente, afim de evitar possíveis insucessos, facilmente previstos pela pequena percentagem de conclusões de curso, flutuação de frequência, deficiência técnica de pessoal, etc. organizar uma estrutura de conjunto em que se procurasse satisfazer a triplice necessidade dos alunos: *Instrução, Assistencia e Remuneração.*

De tentativa em tentativa, colocando-se nos cargos técnicos e administrativos elementos capazes das funções, creando-se o serviço de merenda obrigatorio, esboçando-se a industrialização das oficinas, conseguiram os responsáveis do serviço de Remodelação, depois Inspetoria do Ensino Profissional Técnico e hoje Superintendencia do Ensino Industrial, alcançar, em parte, os resultados esperados. Dentro das Escolas de Aprendizizes Artifices existem hoje tres departamentos conexos; Educativo, Industrial e de Assistencia. O primeiro, nos seus dois cursos (Prevocacional com dois anos e Profissional com quatro anos) procura determinar aptidões pelo trabalho manual e desenvolve-las na pratica dos officios. Os trabalhos de dobradura, tecelagem e recórte, empalhação e modelagem, etc, as séries educativas, constituindo tanto quanto possivel um mostruario vendavel, e os padrões educativos, além dos cursos de desenho e de letras, delimitam a atividade constante do pessoal docente das escolas; o segundo, composto das diversas oficinas e do qual participam mestres, contra-mestres e ex-alunos, todos remunerados, aceitando encomendas, procura, no inicio da atividade profissional do aluno, orienta-lo para a vida futura, dando-lhe uma noção pratica da técnica da produção. E' o departamento que mais coopera para o exito da Escola Profissional. O terceiro, prestando auxilio aos alunos em fardamentos, roupas de oficina, socorros medicos e farmaceuticos, além da merenda diaria é tambem um dos fatores do bom desenvolvimento do ensino. No momento é indispensavel a sua existencia.

Em Santa Catarina, a Escola de Aprendizizes Artifices

vae, aos poucos, conquistando a posição que lhe cabe, como unico instituto de ensino técnico complementar. No quadro anexo, para uma avaliação das nossas atividades, fôram colocados alguns dos numeros indices mais sugestivos, obtidos no periodo de 1928 a 1935. Taes numeros são animadores para uma modalidade de ensino que ainda é embrionaria, depois de vinte e cinco anos de existencia, por culpa unica e exclusiva dos responsaveis pelas nossas coisas. O que aí está é obra de pouco tempo e muito se fará ainda, apenas aumente o numero dos que encaram o problema brasileiro como o deve ser, isto é, dos que querem formar uma massa de profissionaes concientes da sua propria razão de existencia.

O ano que se iniciou, marcou uma nova fase da existencia da Escola de Artifices e, com bastante sentimeto, não nos foi possivel matricular todos os que a procuraram, pois foi alcançado pela primeira vez na vida do estabelecimento o maximo prefixado de 250 alunos.

É de prever-se, portanto, que, com o tempo, executadas as ampliações já necessarias, afastados alguns dos obstaculos ao perfeito desenvolvimento do ensino, adotado um criterio de garantia de matricula nos cursos técnicos secundarios e superiores, como já se pretende, os jovens que pretendam fazer cursos de engenharia e especialidades, ao terminarem o curso dos grupos escolares, ingressarão nas Escolas de Artifices para iniciação de seu aprendizado técnico. Com isto só terão a lucrar os futuros engenheiros, arquitétos, quimicos industriais, eletricitas, etc. e só aí, então, terão elas atingido sua verdadeira finalidade.



Escola de Aprendizizes Artifices de Santa Catarina

Indices relativos ao periodo de 1928 a 1935

ANO	Matricula total	Frequencia média	Conclusões de curso	Despesa total	Produção total	Renda recolhida a Delegacia Fiscal	fo de obra dos alunos	Total de merendas distribuidas	Custo de cada aluno
1928	183	96	—	136.681\$545	23.375\$790	8.541\$052	2.244\$750	22.690	1.334\$796
1929	224	124	—	139.732\$624	32.026\$706	15.804\$263	3.112\$255	28.240	1.160\$712
1930	229	129	2	225.811\$746	32.565\$340	18.619\$354	2.583\$960	29.779	1.606\$142
1931	234	137,05	—	150.511\$016	31.969\$780	17.702\$488	1.530\$915	32.688	969\$651
1932	242	142,95	1	151.564\$900	34.519\$400	17.979\$300	2.463\$430	33.682	934\$500
1933	273	167,121	—	168.162\$500	30.013\$300	12.276\$900	1.953\$200	41.003	932\$776
1934	245	142,064	1	139.609\$800	27.424\$600	10.727\$700	2.409\$690	34.331	12.7\$480
1935	241	158,720	1	188.089\$100	56.116\$150	19.490\$745	3.308\$700	39.513	1.064\$030



EXPOSIÇÃO-FEIRA DE TRABALHOS
— DA —
ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES

Acervo de documentos

1800

1800

1801

1802

1803

1804

1805

1806

1807

1808

1809

1810

1811

1812

1813

1814

1815

1816

1817

1818

1819

1820

1821

1822

1823

1824

1825

1826

1827

1828

1829

1830

1831

1832

1833

1834

1835

1836

1837

1838

1839

1840

1841

1842

1843

1844

1845

1846

1847

1848

1849

1850

1851

1852

1853

1854

1855

1856

1857

1858

1859

1860

1861

1862

1863

1864

1865

1866

1867

1868

1869

1870

1871

1872

1873

1874

1875

1876

1877

1878

1879

1880

1881

1882

1883

1884

1885

1886

1887

1888

1889

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1896

1897

1898

1899

A atitude do mestre

JOÃO TOLEDO

(Da "Revista do Ensino" de Belo Horizonte)

Vivemos melhor ao lado daqueles que mais queremos. Queira, pois, a mestra sinceramente, aos seus alunos, faça-se também deles querida, e sua vida e a vida deles correrão mais suaves e mais cheias de agrado nas horas de trabalho, e o trabalho, será mais leve e mais proveitoso. Afastam-se, como por encanto, a fadiga, o tédio, a desatenção. Mas como fazer para crear esse ambiente de cordialidade real, sem convenções e sem artificios? Não ha receita infalivel para o caso, que está, mais que tudo, na dependencia de atributos pessoais da professora: muita cousa, porém, conseguirá ella si observar, entre outros, os seguintes conselhos:

a) ser equanime, vir á escola sempre de animo igual; não sujeitar as creanças ás oscilações do seu humor, alegre e brincalhão um dia, carrando e irritadiço em outro. Quando uma magoa ou uma contrariedade a molestarem, lembra-se, na porta da entrada, de que as crianças não têm culpa de seus males, e que, por isso, devem ser tratadas com o carinho e com os cuidados que sua debilidade e sua inexperiencia reclama;

b) não prometer castigos e, prometendo-os, em caso extremo, applica-los com moderação, mas com firmeza. Em noventa e cinco por cento das crianças, o agrado vence e melhora a turbulencia. A rebeldia emperrada e irreductivel é, em regra, consequencia de estado morbido que não se cura com privações de recreio e exclusão de jogos. Antes de applicar a qualquer criança uma pena correctiva de sua conduta, é acertada, è indispensavel conhece-la

muito bem; evita-se com isto, muitas vezes, punir um irresponsavel;

c) não usar quadro negro para registro de nomes de peor conduta, menor aplicação e menor aproveitamento. Nós somos desiguais, todo o mundo sabe, e poucas vezes pecamos por vontade propria e consciente: falha mental ou hereditaria ou congenita, falha de educação em familia, atrasam-nos, prendem-nos, enquanto outros avançam e vencem. Não junte o mestre a êste grande castigo «natural», a humilhação de exhibir-nos, aos olhos de todos, como tardos, vadios e turbulentos;

d) nunca revelar aos alunos, por palavras ou gestos, desagrado pela vida escolar; antes, fazer sentir, com naturalidade e sem nenhuma affectação, que alí, entre eles, vive satisfeita; que a escola é como a igreja; numa e noutra a alma se abre à vontade, — aqui o espirito se retempéra para o bem, alí se arma para o trabalho; e que o bem e o trabalho se cojugam para a felicidade de quem os pratica, muito mais do que para a felicidade dos outros;

e) não demonstrar predileção acentuada por alguns alunos e relativa mà voutade para com outros. É natural, é humano, que isso aconteça; mas, tanto quanto possvel, devem todos ser tratados com a mesma solicitude. Quando doentes, especialmente, os cuidados devem ser para todos; nos revezes da existencia, um consolo para todos; para todos, nas alegrias, uma congratulação franca e cordial. Não è difficil e é de grande alcance affectivo.

A pratica invariavel e continua destas normas geram a confiança nos alunos e depois a amizade. Conquistando assim, o coração da classe, póde a mestra estar segura de que venceu dois terços das di-

ficuldades do seu governo. Daqui por deante, a simpatia cresce, e, á medida que ela cresce, as alegrias aumentam e tornam a vida mais gostosa de ser vivida. Nunca nos esqueçamos de que nossa melhor ventura na terra são as nossas mais caras e puras afeições

Ao peso dos velhos formalismos, a criança se esquece de suas proprias aptidões.

Celso kelly

LIVRARIA SCHULDT

Papelaria. Tipógrafia e Fabrica de Carimbos.

Completo sortimento de artigos para escritorios, livros em branco, impressos e para escolares. Tintas para escrever e para carimbos. Papeis, cartões e envelopes. Chancelas, carimbadores, datadores e clichês. Almofadas para carimbos. Impressos em geral com a maxima rapidez e perfeição, a preços modicos.

Compra e venda de livros usados.

Secção filatelica: Compra e venda de selos novos e usados.

JOÃO RICARDO SCHULDT

RUA FELIPE SCHMIDT, 27
FLORIANOPOLIS-S. CATARINA.

Liberdade á criança para que ela possa pensar e agir, por ora na escola, e, de futuro, nas relações sociais.

Celso kelly

Congresso Nacional contra o analfabetismo

Tendo se realizado no Rio de Janeiro, em dezembro do ano findo, o 1.º Congresso Nacional contra o analfabetismo, promovido pela Cruzada Nacional de Educação, procurámos o professor Laercio Caldeira de Andrade, representante da Comissão Executiva da C. N. E., em Santa Catarina, para que nos desse a sua impressão dos trabalhos ali realizados e nos dissesse dos resultados praticos colhidos.

O professor Laercio, velho batalhador em prol da causa educacional, recebeu-nos com a sua proverbial gentileza e inteirado do nosso objetivo, com a melhor bôa-vontade, foi nos esclarecendo.

— O 1.º Congresso Nacional contra o Analfabetismo se processou em moldes inteiramente originaes e inéditos para o Brasil.

Desde a reunião instaladora. O sr. Ministro da Educação trouxe, no inicio dos trabalhos, o apoio do Governo á obra da Cruzada e ao apelo do orador oficial do Congresso, Dr. Rodrigo Otavio Filho, responderam em discursos altamente significativos as forças vivas da Nação ali representadas: O Senado, a Camara, o Exercito, a Marinha, os intellectuais, as Classes Conservadoras e a Imprensa. As reuniões ordinarias se realizaram no amplo salão da Associação Brasileira de Imprensa, na Avenida Rio Branco. Foram entrevistas interessantissimas. Grupos de homens, lideres especialistas em suas profissões, animados de bôa-vontade, ao derredor de mesas, pensaram na Patria e concluíram com Miguel Couto: » — O Brasil só tem um problema — o da educação. E gizaram-se planos.

— E as delegações dos Estados?

— Os Estados se fizeram representar e foi eficiente o seu concurso. Diniz Junior e Carlos Comes de Oliveira, brilhantes deputados federais tiveram projecção eminente nas secções em que foi auscultada a opinião oficial dos Estados.

Para que a articulação do nosso movimento redentor se processasse com sabedoria de ficiencia em ordem ao ambiente cultural as Provincias, foi de grande valor o conhecimento pelos lideres da Cruzada, no Rio, da fisionomia particular da obra da C. N. E. nos Estados. Cada um de nós levou o recado de sua terra. A Comissão Executiva Central ficou ciente de que nos sectores provinciais já realizámos o trabalho do novo *bandeirismo*: vencemos os socavões peri-



Vista parcial do Colégio «Coração de Jesus» de Florianópolis

gosos dos desiludidos, rasgamos as matas e penetramos pelos sertões agressivos do indiferentismo de muitos. Já sacudimos comovemos a opinião brasileira em derredos das altas finalidades do nosso movimento, já fizemos os nossos co-estaduanos pensar no maximo dos maiores problemas da nacionalidade.

— E Santa Catarina?

— Tivemos a oportunidade de, em nome da Comissão Executiva Catarinense, propor que o Governo levantasse como divisa de peleja da C. N. E. *a bandeira da alfabetização do Brasil nesta geração.*

Ao ouvir de Teixeira de Freitas e outros técnicos do Ministerio de Educação referencias ao nosso modelar organismo educacional, senti mais uma vez a grande obra que Luiz Trindade e seus devotados auxiliares do Dep. de Educação, e João dos Santos Areão, na inspetoria das escolas subvencionadas, estão realizando em nosso Estado e compreendi porque é elevado o nome catarinense nos meios lideres do ensino na capital da Republica.

—E o Governo Federal como considera a obra da C. N. E.?

—A palavra do Governo pelo seu representante na instalação do Congresso foi, como viu, de apoio integral. Ouvi do sr. Getulio Vargas elogiosas referencias ao nosso movimento, e S. Ex. foi claro quando se referio ao trabalho da Cruzada na visita com que nos honrou no Patronato da Gavea.

E o professor Laercio Caldeira mostrou-nos varias fotografias que dizem alto do interesse do primeiro magistrado da nação pelo esforço benemerito da C. N. E.

—Quais as conclusões praticas a que chegou o Congresso?

— O dr. Armbrust desejava que o Congresso contra o Analfabetismo fosse um grito inteligente que repercutisse em todo o país. E neste grito se lançaria um plano de alfabetização. Mas, o interesse despertado foi tão grande que uma semana de trabalhos se tornou insuficiente para atender aos continuos pedidos de entrevistas. Realizámos reuniões especiais com os representantes dos governos estaduais, docencias de estabelecimentos de ensino, lideres trabalhistas, orientadores de corporações classistas, representantes das classes conservadoras, autoridades militares da ativa e da reserva, homens de letras e modestos operarios, todos desejosos de carrear a sua parte para a formação da Patria alfabetizada. Ouvimos homens do norte, do centro, do sul: a mesma tragedia... É o selvagem no alto do Mamoré perguntando ao telegrafista quando os homens brancos viriam

dar escolas á sua tribo; é o pedido aflito do nordestino ás enfermeiras de uma caravana sanitaria: «Vancê diga la em baixo, que eles mandem escola pra gente». E' a mesma ansia de saber de 30 milhões de Brasileiros clamando por escolas.

E de todas as nossas reuniões, depois de focalizar o problema e situa-lo no ambiente dos congressistas do momento, foram traçados os planos que seria longo enumerar pois cada qual é especifico no meio onde se der o seu desdobramento.

E a uma nossa ultima pergunta sobre a C. N. E. terminou o professor Laercio Caldeira com as seguintes palavras: — A C. N. E. é o órgão coordenador do alto espirito patriótico da nossa gente para a grande obra de auxiliar o governo levando o alfabeto á grande massa inculta dos nossos patricios. É Cruzada. É de Educação. É Nacional. E por isso mesmo não tem linhas divisorias que excluam a cooperação de brasileiros em consideração a credos ou a filosofias. É um amplo movimento de integração na comunhão nacional dos brasileiros que o analfabetismo transmalha e infelicitá. A C. N. E. é um organismo que procura estabelecer o equilibrio das massas brasileiras padronizando-as pelo alfabeto. É o movimento maximo do Brasil porque basico de toda e qualquer ação genuinamente nacional.

J. R. de Oliveira & Cia.

Rua S. José, 42 --- Rio de Janeiro

Livreiros editores.
Livros escolares, pedagogi-
cos e de ciencias.

Officinas gráficas

Questões de Linguagem

O conhecido e acatado professor, Dr. Henrique Fontes, se dignou de honrar-nos com a sua autorisada colaboração, encarregando-se de responder, por nosso intermédio, a consultas sobre questões de linguagem.

Deste modo, fica a "Revista de Educação" com mais uma secção de indiscutível utilidade aos srs. professores e estudiosos da lingua pátria.

Toda correspondencia deve ser endereçada á "Revista de Educação"-Caixa Postal 30.

Secção de Consultas

Com o fim de atender aos srs. professores, criamos esta «Secção de Consultas», sob a direção do professor Elpidio Barbosa, sub-diretor técnico do Departamento de Educação.

A correspondencia que lhe for destinada, deve trazer o endereço «Revista de Educação» Secção de Consultas.

A educação física na escola

ANTONIO LUCIO

INSPETOR ESCOLAR

A escola atual não pode prescindir da Educação Física.

Não devemos entendê-la somente como cultura do físico, com o fim de melhorar as condições de saúde, corrigir defeitos, auxiliar a natureza na sua obra de evolução por que passa o organismo da criança nos diversos períodos de crescimento, mas também com a educação moral.

Si a educação visa preparar o indivíduo para a vida, a Educação Física deve aparecer em um plano destacado, pois que é um meio de se preparar para viver ou seja, é a própria Vida.

É necessário, porém, que seja baseada na pedagogia, para que fique em harmonia com o desenvolvimento intelectual, moral e social.

Ressaltamos as vantagens dos jogos infantis, pois que a criança tem oportunidade de por em prática a honestidade, lealdade, o espírito de cooperação, o respeito ao adversário e a obediência às decisões superiores.

A criança aprende desde os primeiros passos, nos jogos infantis, a respeitar as regras preestabelecidas, não procurando vencer por meios deshonestos; agirá com lealdade para com o «bando» contrario e sentirá a satisfação íntima de suas atitudes francas; si vencedor, saberá respeitar o vencido e conhecerá o prazer de uma vitória justa e merecida; vencido, reconhecerá o valor de seu adversário e será por ele tratado com o devido acatamento que merece um contendor honesto e leal. Compreende o espírito de cooperação. Sabe que o seu esforço é para os seus companheiros e a vitória de um é a vitória de todos. Passará a compreender a necessidade de se agrupar e que o homem não deve e nem pode viver isoladamente. Aprende a acatar as decisões dos juizes, o que irá influir em toda a sua vida, quer no trabalho cumprindo ordens de seus superiores, quer em sociedades respeitando as autoridades, e nas competições esportivas, não oferecendo o triste espetáculo que presenciamos na maioria das pugnas esportivas travadas em «nossas canchas», quasi sempre porque não sabem aca-

tar decisões e não apresentam a devida educação adquirida no convívio em colaboração e retemperada na luta.

Não produz o resultado almejado embora o professor fale diariamente aos seus alunos sobre honestidade, lealdade, espirito de justiça e bondade, si a criança mui raramente tem ocasião de por à prova o seu controle emocional em atos que exijam tais requisitos.

Decisões rápidas, espirito de iniciativa, dominio de si mesmo, são qualidades que se adquirem nos jogos infantis.

Sobre a influencia dos jogos infantis na formação educacional da criança, podemos dizer como Nair Starling que o «regime escolar que não respeita as necessidades do desenvolvimento fisico e moral da criança, coopera para imprimir-lhe um cunho de tristeza que a acompanhará, como sombra fiel, atravez a vida».

Diz Marden que suprimir na criança a alegria e gosto de brincar, é o mesmo que suprimir-lhe as faculdades mentais e morais.

Para que pudessemos oferecer às nossas escolas rurais um programa de Educação Fisica de facil execução, e com base na psicologia infantil e na fisiologia da criança, com a colaboração do sr. Tenente Alvaro de Veiga Lima, brilhante oficial de nosso Exercito e um grande animador da educação fisica de nossa juventude, organizamos, em conformidade com o Regulamento de Educação Fisica, algumas lições perfeitamente enquadradas às exigencias pedagogicas, como seguem:

Resumo e adaptação do Regulamento de Educação Física do Exercito, para as escolas de Santa Catarina.

A Educação Fisica compreende o conjunto dos exercicios, cuja pratica racional e metodica é suceptivel de fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento fisico, compativel com a sua natureza.

O método de Educação Fisica adotado pela Escola de Educação Fisica do Exercito, adaptado às condições brasileiras, conseguirá o fim acima desde que em todo Brasil seja ele ministrado abrangendo as seguintes partes:

1. *A educação fisica elementar* (pre-pubertaria) destinada as crianças de 4 a 13 anos, mais ou menos

2. *A educação fisica secundária* (pubertária e post-pubertária) destinando-se aos individuos de 13 a 18 anos.

3. *A educação fisica superior* (esportiva e atletica) destinada aos jovens admitidos a este grau e que podem se-

guir suas praticas ate o declinio de sua força muscular (30 a 35 anos).

4). *A educação física feminina.*

5). *A Ginastica de conservação* para a idade madura (após os 35 anos).

Os limites supra indicados devem ser considerados como simples indicações destinadas a servir de guia aos instrutores.

1). *A educação física elementar (ou pre-pubertária)*

Interessa ás crianças de 4 a 13 anos, mais ou menos.

A criança (menino ou menina) nesta idade acha-se em pleno crescimento; e tem, antes de tudo, necessidade de vigorosa saúde.

A educação física que deverá praticar será higienica; terá por fim desenvolver as grandes funções: respiratória, circulatória, articular etc.

Educar a coordenação nervosa sem contudo pretender desenvolver sistematicamente os musculos.

Entretanto ainda algumas considerações sobre a educação física feminina tornam-se necessarias, porquanto certas funções particulares ás moças, impedem de applicar-lhes os mesmos métodos que aos rapazes.

Até a idade de 7 anos, as indicações higiênicas da educação física são as mesmas para ambos os sexos; mas desde os 8 anos, começam a aparecer diferença que irão se acentuando até a idade adulta.

No momento da puberdade, enquanto o rapaz procura intuitivamente ocasiões de produzir esforços musculares intensivos, a mulher torna-se ao contrario, mais calma e mais reservada. Sua educação física deve ser essencialmente higiênica.

A mulher não é constituída para lutar, mas para procriar. Convém que, tratando-se dela, os exercícos contribuam para o desenvolvimento normal da bacia.

A marcha dos exercícos ritmicos, o salto na corda, os jogos de raquete, o transporte de pesos leves em equilibrio na cabeça etc., serão, em principio, os exercícos proprios a mulher. Qualquer exercíco que seja acompanhado de pancadas, de choque e de golpes, é perigoso para o órgão uterino

REGRAS GERAIS A SEGUIR PARA A APLICAÇÃO

Quais são estas regras?

São 4:

- 1.— Grupamento dos individuos
- 2.— Adátação do exercíco

3.— Atração do exercício

4.— Verificação periódica.

1. — GRUPAMENTO DOS INDIVDUOS

Que se entende por grupamento dos individuos?

É a separação dos diversos individuos de um mesmo ciclo (no nosso caso o ciclo elementar) para melhor execução de certos exercicios peculiares a cada um.

O ciclo elementar comporta o

1. gráu — crianças de 4 a 6 anos

2. gráu — crianças de 6 a 9 anos

3. gráu — crianças de 9 a 11 anos

4. gráu — crianças de 11 a 15 anos.

Esses limites de idade são mencionados apenas, como indicação. O professor, professora, instrutor, afinal, deve conciliar, na formação das turmas, o estado fisiologico dos individuos com sua idade real.

(Continúa)

LIVRARIA CENTRAL

-- DE --

ALBERTO ENTRES

Caixa Postal. 131 -- End' telegr. « ENTRES » -- Telephone, 1240
FLORIANOPOLIS — SANTA CATHARINA

Nesta casa os senrs. professores encontrarão o maior e o mais variado sortimento de material SCOLAR - LIVROS DIDACTICOS PARA ESCOLAS IZOLADAS, GRUPOS ESCOLARES, ESCOLAS NORMAIS PRIMARIAS E SECUNDARIAS GINASIOS, ESCOLAS DE COMMERCIO, ESCOLAS PARTICULARES, ETC.- LIVROS PARA BIBLIOTHECAS ESCOLARES RECOMENDADOS PELO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. EDITOR DOS LIVROS ESCOLARES DA SERIE FONTES- DO «GUIA DO ESTADO DE SANTA CATHARINA» (contendo esboços historicos e chorographicos - indicador de todas as autoridades federaes, o estaduais e municipais - divisão Judiciaria - quadros estatisticos - serviços de utilidade publica - indicador commercial, etc., acompanha'lo de um novo mapa do Estado).

Preço do Guia com o mappa 8\$000

Preço do Mappa 5\$000

Os pedidos do interior do estado serão attendidos com a maior prestesa possível.

O problema do professor

Se o professor não preparou uma lição, é natural que apenas possa fazer uma exposição ao acaso—e o resultado dependerá da inspiração do momento. Ora, esta pôde faltar

Uma preparação adstricta apenas á materia a ensinar, leva a uma ordem rigida; o professor contenta-se com examinar até que ponto os discipulos sabem perfeitamente o texto da lição. Mas a tarefa do professor, cujo papel é ensinar, não é preparar a materia para fazer aprender, e assim preparar-a para que essa materia robusteça o acto de pensar.

Não ha duvida de que as fases formais do ensino indicam muito bem quais as questões que o mestre se deve formular quando quer fazer assimilar uma materia: Que preparação tem meus alunos para começarem a estudar esta materia? No acervo de sua experiencia propria, o que será utilizavel? Que foi que já aprenderam, que os possa auxiliar? Como apresentar a materia para que exista relação proveitosa com seu vocabulario atual? Que figuras deverei mostra-lhes? Que objetos devereão atrahir-lhes a atenção? Que incidentes devo associar aos mesmos? Quais as comparações a fazer? Qual a analogia a mostrar-lhes? Que pensamento devereá predominar e ser trazido como conclusão? Quais as applicações que permittam fixar, aclarar a compreensão deste principio geral e fazel-o descobrir? Quais, d'entre seus proprios atos, os que devem ser escolhidos para provar-lhes a exatidão do principio?

SÓ A MALEABILIDADE DO PROCESSO DA VIDA Á LIÇÃO. — Não se pode negar que o professor que tomou o trabalho de examinar um pouco systematicamente todos os pontos de sua lição ministrará melhor ensino. Quanto mais houver ele refletido sobre o que os alunos poderiam responder a respeito dos diferentes pontos representados pelas cinco fases formais, mais estará preparado para dar a lição com maleabilidade e liberdade, e mais evitará que falte a ella coesão e saberá estimular a atenção dos alunos para todos os seus aspetos, e menos forçado será (para conservar uma ordem intellectual aparente) a seguir um plano rigido.

Elle achar-se-á pronto a tirar partido de todo o indicio que lhe mostre o que o aluno pode responder. Succederá, talvez, que um aluno já tenha uma idéa occasionalmente falsa de um principio geral. Neste caso elle devereá recorrer desde o começo a uma applicação para demonstrar que seu principio é erroneo e que deve fazer novas investigações e modificar a generalização. (Extr.)

MODAÇÃO

A JOSÉ BOITEUX

Letra e música de J. dos Santos Ape

PIANO

The image displays a handwritten musical score for piano. It consists of five systems, each with two staves (treble and bass clef). The time signature is 2/4. The notation includes various notes, rests, and bar lines. The word "PIANO" is written on the left side of the first system. The paper is aged and shows some wear.

I

Nosso canto tão puro e tão meigo
 Que se evola com tanto fervor,
 E' um preito de terno carinho
 Conquistado com força e valor.

Côro { A Boiteux, o querido patrono,
 A Boiteux, que bem grande inda é,
 Nossas almas estarão sempre prontas
 A elevur o seu nome com fé.

II

Conheceu nossa terra extrema da,
 Clareou-a com seu belo saber;
 Trabalhou para sua grandeza,
 Como heroï que só sabe vencer.

A Boiteux, o querido etc.

III

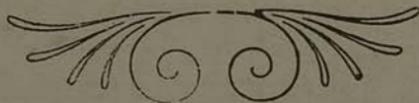
Os tropeços por êle encontrados
 Em caminho do grande ideal,
 Aumentaram o seu estoicismo,
 Mais douraram o nobre final.

A Boiteux, o querido etc.

VI

Eis porque nós daqui evocamos
 Respeitaveis, a sua memória;
 Os seus feitos serão bem gravados.
 Como belas passagens da história.

A Boiteux, o querido etc.



Um pouco de estatística do ensino primário.

A «Revista de Educação» marco de progresso na vida insana do professorado catarinense, no seu primeiro número, ora à luz da publicidade, oferece aos distintos assinantes o movimento escolar coligidos nestes três últimos anos.

E com isso, a Justa cubiça de alçar um vôo firme e resolutivo às alturas, contando, entretanto, para isso, com o acolhimento e o apoio certo dos que, alcançando a sua finalidade, lhe dispense, como estímulo à bô vontade, todo o necessário acolhimento, pelo que firma aqui antecipadamente os melhores e legítimos agradecimentos.

1 9 3 2

Estabelecimentos escolares.....	1.502
Corpo docente.....	1.915
Matrícula—masc. 42.728, fem 36.665.....	80.393
Frequência—masc. 36.904 fem 30.532.....	97.136

1 9 3 3

Estabelecimentos escolares.....	1.769
Corpo docente.....	2.352
Matrícula: masc. 55.623 fem. 45.238	100.861
Frequência masc. 46.378 fem. 38.545.....	8.4923

1 9 3 4

Estabelecimentos escolares	1.909
Corpo docente	2.421
Matrícula masc. 57.638, fem. 47.339 ..	104.977
Frequência masc. 41.316, fem. 34.354.....	75.670

No ano 1934, funcionaram no Estado de Sta. Catarina, 1.909 escolas assim distribuidas: estaduais 865, municipais 439 e particulares 605.

Quando à sua distribuição por municípios, nas estaduais temos em 1.º lugar Florianópolis com 59, seguido de Palhoça com 49 e Tubarão com 40. Para as esc. municipais ocupa Itajaí o primeiro posto com 37, vindo em seguida Lages com 31 e Araranguá e Cruzeiro que apresentam 28 cada um destes municípios. Nas particulares Blumenau está com 59, Harmonia 44 e Joinville 40.

A matrícula geral atingiu a 104.977, sendo 53.729 para

30 DE OUTUBRO — consagrado ao Comércio, fator de grandeza e prosperidade do Estado

Instruções:— Nos dias acima especificados as aulas não funcionarão, devendo, no entanto, na véspera, os srs. professores das escolas isoladas, professores e diretores dos demais estabelecimentos explicar aos alunos, na última aula, o motivo do feriado a se comemorar.

3. FESTAS ESCOLARES

a) — 3 DE MAIO: homenagem ao Brasil;

Instruções:— A festa do encerramento das escolas isoladas e dos demais estabelecimentos será realizada sempre a 14 de dezembro. Para a entrega solene de diplomas nas escolas normais primárias, o sr. diretor poderá determinar dia, fora dessa data, não devendo, porém, ser anterior a 12 de dezembro, cumprindo notar que os alunos das normais primárias tomarão parte na festa do encerramento com os alunos dos grupos escolares.

As festas escolares serão realizadas de acordo com a legislação em vigor, devendo os srs. professores das escolas isoladas e diretores dos demais estabelecimentos remeter a este Departamento os programas organizados.

4. FÉRIAS ESCOLARES

A — Pequenas férias

a) segunda e terça-feira de carnaval (quarta-feira de Cinzas poderá ser tomada como ponto facultativo);

b) os três últimos dias da Semana Santa;

c) segunda e terça-feira de Pentecostes;

— B Grandes férias

de 16 de dezembro a 15 de fevereiro.

5. OUTRAS COMEMORAÇÕES

a) — 14 DE ABRIL — dia Panamericano (Símbolo comemorativo da soberania das nações americanas e da união de todas em uma comunidade continental. Dia consagrado à confraternização dos Povos da América.);

b) — 16 DE SETEMBRO — dia da Ave (Liberdade aos pássaros. O que devemos às aves. Importância das aves como nossas auxiliares);

c) — 21 DE SETEMBRO — dia da Árvore;

Instruções:— Nesses dias as aulas funcionarão. Porém na última aula, os srs. professores e diretores dos demais estabelecimentos farão preleções sobre a data que se trans

corre, podendo organizar um ligeiro programa externo ou interno (v. g. dia da Arvore — plantação de árvores, etc.), sem contudo prejudicar os trabalhos escolares, que não deverão sofrer solução de continuidade. Os programas organizados pelos srs. diretores dos demais estabelecimentos deverão ser remetidos a êste Departamento.)

d) — 15 E 16 DE OUTUBRO — dia da Escola e da Criança;

Instruções:— dia 15 — visitas dos pais e parentes dos alunos às aulas, que estarão em pleno funcionamento. Dia 16 — passeio campestre, em que tomarão parte professores, diretores e alunos, passeio de que poderão coparticipar as respectivas famílias.

e) — 19 DE NOVEMBRO — dia da Bandeira.

Instruções:— Na última aula dêsts dia' os srs. professores das escolas isoladas e diretores dos demais estabelecimentos deverão reunir seus alunos, afim de se prestar homenagens á Bandeira, na fórma do costume, sendo que ainda os srs. professores das escolas isoladas e diretores dos demais estabelecimentos farão uma preleção alusiva á data.

6. DIAS SANTOS

Atendendo ao espírito religioso do povo, como bem ficou acentuado em a nossa Carta Magna, os estabelecimentos de ensino, de acôrdo com a indole religiosa da localidade, poderão tornar ponto facultativo os dias Santos seguintes:

1º DE JANEIRO — Circuncisão do senhor (no periodo de férias);

6 DE JANEIRO — Epifania (no periodo de férias);

29 DE JULHO — São Pedro e São Paulo;

15 DE AGOSTO — Ascensão de Nossa Senhora;

1º DE NOVEMBRO -- Todos os Santos;

8 DE DEZEMBRO — Imaculada Conceição;

25 DE DEZEMBRO — Natal (no periodo de férias);

ASCENSÃO DO SENHOR;

CORPUS CHRISTI.

Fóra dêsses dias Santos supra citados as aulas não poderão ser suspensas, a não ser no dia dedicado ao padroeiro da localidade, cujo ponto nesse dia será facultativo.

Saúde e fraternidade.

Luiz Sanches Bezerra da Trindade,

Diretor do Departamento de Educação.

NOTICIARIO

NOMEAÇÕES

Foram nomeados:

Manoel Coelho, diretor do Grupo Esc. «Prof. Davi do Amaral e Escola Normal Prim. anexa, em Ararangnã;

Normalista Jucilia Veiga Magalhães para o Grupo Esc. «Ana Gondin» em Laguna;

Normalista Ligia Gonzaga Mendonça, para o Grupo Esc. «Raulino Horn,» Indaial;

Ginasiano Gustavo Gonzaga, para a Esc. Normal Prim. de Blumenau; Normalista Isabel Leal, para a Esc. Normal Prim. de Itajaí;

Teodolinda Bitencourt, para a escola mista de Legrù em Porto União;

Amantino Carlos Stefanos, diretor do Grupo Escolar «Gustavo Richard,» Campos Novos;

Normalista Marino Camara Rosa, para o Grupo Esc. «Cruz e Souza» em Tijucas;

Normalista Zulma Inês Silva, para o Grupo Esc. «Vidal Ramos» em Lages;

Alzira Picoli, para a escola mista de Ribeirão Molha em Jaraguá; Dorvalino Furtado, para a esc. mista de Ponte de Teresio, Lages;

Complementarista Anita Borb, para a escola mista de Espanha. Biguassú;

Orlandina Carpes Mafrá, para o Grupo Esc. «Henrique Lage,» Imbituba

Normalista Cora Gevaerd Bridon, para o Grupo Esc. «Homercio Miranda,» Gaspar.

REMOÇÕES:

Foram removidos:

Eloá Iná Cabral Faria da esc. mista de Bocaina no município de Lages, para a mista de Porto Franco, Brusque;

Ondina Brasil Dereti, da esc. da Estação de Acurra, para a de Aquidaban, ambas no município de Indaial;

Silvia Brasil da Costa, da de Aquidaban para a da Estação de Acurra;

Carmen Seára Leite, da direção do Grupo esc «Prof. Davi do Amaral» da cidade de Araranguá, para a direção do Grupo «Henrique Lage» em Imbituba;

Maria Gonçalves, do Grupo Esc. «Profa. Marta Tavares» de Rio Negrinho, município de S. Bento, para o Grupo «Henrique Lage», Imbituba;

Diná Mendonça, do Grupo Esc. «Profa. Ana Cidade», de Canoinhas, para o «Raulino Horn», Indaial;

Cecilia Duarte Silva Cabral, do Grupo Esc. «Francisco Tolentino» de S. José, para a escola do Poço Fundo, no município de Brusque;

Zulmira da Costa Arantes, do Grupo Esc. «Prof. Davi do Amaral», Araranguá, para o Grupo Esc. «Comendador Costa Carneiro», Orleans;

Iraci Lents dos Santos, adjunta da esc. masculina de Imbituba, para o Grupo Esc. «Henrique Lage» na mesma vila;

Manoel Coelho, da direção do Grupo Esc. «D. Joaquim Domingues» de Braço do Norte, para a direção do de Araranguá, «Prof. Davi do Amaral»,

Laura Freitas Monteiro, do Grupo Esc. «Jeronimo Coelho», Laguna, para a Esc. Normal Prim. anexa ao mesmo;

Vilibaldo Rohreger, da direção do Grupo Escolar «Lauro Muller», Itajaí, para o de Perdizes, no município de Campos Novos, «Profa. Adelina Regis»;

Maria de Lourdes Pacheco, da esc. mixta do Rio do Salto, para a de Mato Alto, ambas no município de Araranguá;

Julieta Aguiar Bertoncini, da de Mato Alto, para a de Rio do Salto;

Iná Souza, do Grupo Esc. «Prof. Lapagesse», de Cresciuma, para a Esc. Normal Prim. da mesma vila;

Olga Horn, do Grupo Esc. «Profa. Ana Gondin», Laguna, para o de Cresciuma. «Prof. Lapagesse»,

Nazaré Costa, do Grupo Esc. «Raulino Horn» de Indaial, para o Grupo Esc. «Henrique Lage» de Imbituba, município de Laguna;

Elusa Costa, do Grupo Esc. «Raulino Horn», Indaial, para o «Henrique Lage» de Imbituba;

Irene Mayer, do Grupo Esc. «Cons. Maфра», de Joinville, para o «Luiz Delfino», de Blumenau;

Vera Barbosa Born, do Grupo Esc. «Luiz Delfino», de Blumenau, para o «Francisco Tolentino» de S. José;

Zilda Goularte de Souza, da Esc. Normal Prim. de Blumenau, para o Grupo Esc. «Cons. Maфра», Joinville;

Rubens Ulisséa, da Esc. Normal Prim. de Laguna, para a direção do Grupo Esc. «Ana Gondin» da mesma cidade;

Hermelina Bianchini, do Grupo Esc. «Profa. Marta Tavares», Rio Negrinho, no município de S. Bento, para a esc. mixta de Bocaina, Lages;

João Januario Airoso, da esc. mixta de Porto Franco, no município de Brusque, para a de Rio da Luz, em Jaraguá;

Dulce Garcia, da esc. mixta de Anitapolis, Palhoça, para a de Ribeirão Fidelis em Blumenau;

Luisa Fagundes, da esc. mixta de Ribeirão Molha, Jaraguá, para a de Anitapolis;

Royal Silva, da direção do Grupo Esc. «Ana Gondin», Laguna, para a do «Lauro Muller», Itajaí;

Eloá Iná Cabral Faria, da esc. mixta de Bocaina, Lages, para a de Porto Franco e Brusque;

Fredemar de Sousa Nunes, da esc. mixta de Pomeroda, para a de Rio Belo, Orleans.

DESIGNAÇÕES

Foram designados:

O prof. Orlando Figueiró, para a direção do Grupo Esc. «Felipe Schmidt», em S. Francisco;

O Ginasiano Geraldo Passos Mota, para o Grupo Esc. «Henrique Lage», em Imbituba;

O normalista Aleixo Delagustina, para o Grupo Esc. «Paulo Zimmermann» Rio do Sul;

A normalista Osvaldina Rodrigues Cabral, para o Grupo Esc. «Prof. Germano Timm» em Joinville;

A normalista Francisca de Assis Cesconeto, para o Grupo Esc. «Prof. Ana Cidade», Canoinhas;

O prof. Antonio Rohden, para a direção do Grupo Esc. «D. Joaquim Domingues» em Braço do Norte;

O professor Marcilio Dias de Santiago, para a inspeção escolar da 9a. circunscrição com sede em Jaraguá;

O prof. Antonio Paim Soares, para a direção do Grupo Esc. «Paulo Zimmermann», Rio do Sul;

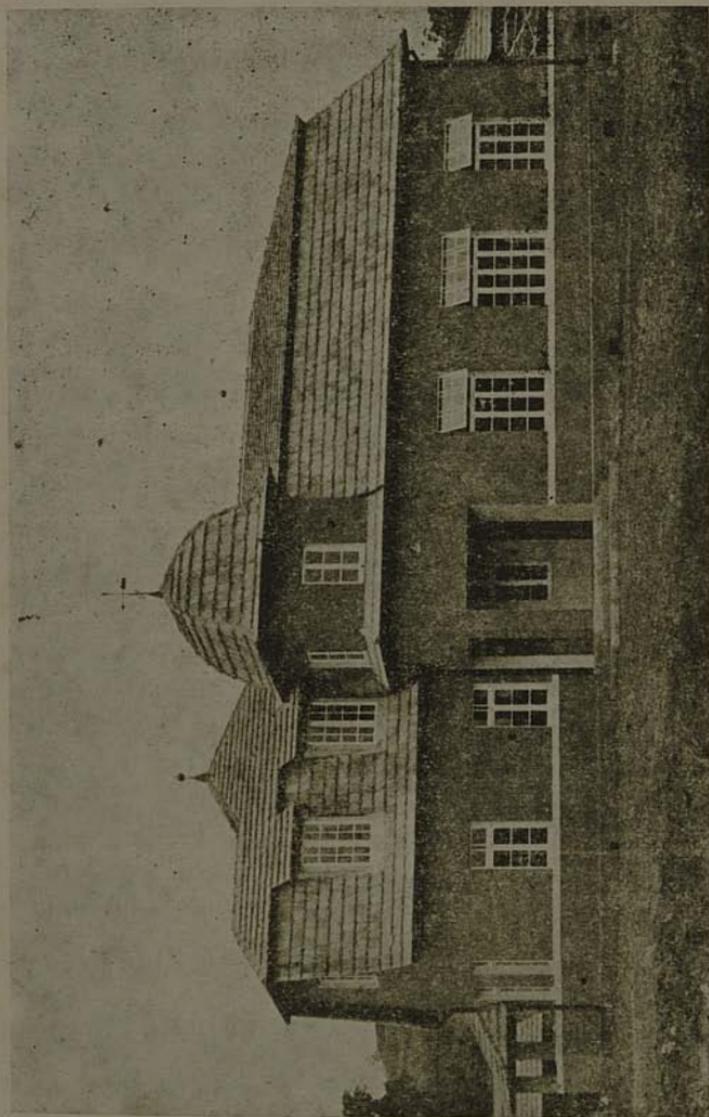
A normalista Rodolfina Silva, para o Grupo Esc. «Honorio Miranda», em Gaspar;

O Prof. Teodosio Mauricio Vanderlei, para o mesmo Grupo acima.

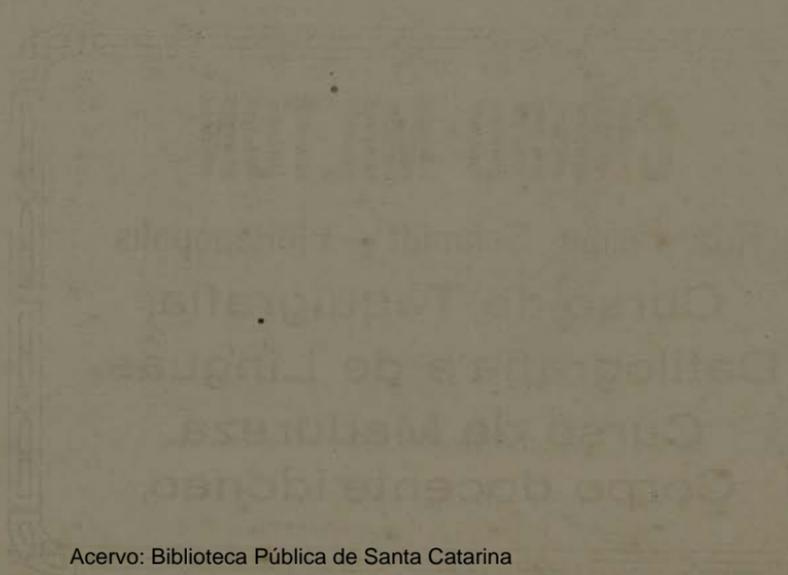
PROMOÇÕES

Foram promovidos:

O prof. José Vieira Corte, a diretor do Grupo Esc. «Raulino Horn de Indaiá»



Escola particular de Nova Berlim, município de Hamônia.



O normalista Filemom Cardoso, a diretor do Grupo Esc. "Feliciano Pires" de Brusque;

O prof. João Rodrigues de Araujo, a diretor do Grupo Esc. "Jesé Boiteux em João Pessoa, municipio de S. José;

O prof. José Joaquim de Lima Xavier, a inspetor escolar, sendo designado para a 7a. circunscrição, com séde em Cruzeiro;

O prof. Osmar de Sousa Nunes, a diretor do Grupo Esc. "Lebon Régis" e Esc. Normal Prim. anexa, no municipio de Campo Alegre.

APOSENTADORIAS:

Foram aposentados:

A profa. Maria Julia da Luz;

Antonio Antunes Martins, porteiro do Grupo Esc. "Hercilio Luz," Tubarão;

As professoras Ester Leal, Maria da Gloria Duarte e o prof. Alfredo Alberto Stahelin.

AUTORISAÇÕES:

Foram concedidas autorisações;

A' profa. Laura Sampaio para assinar-se Laura Sampaio Canto;

A' Maria Matos para assinar-se Maria Matos Candemil;

A' Alvina Freiberger, para assinar-se Alvina Freiberger Gelbeck.

CURSO MILTON

Rua Felipe Schmidt -- Florianopolis

Curso de Taquigrafia,
Datilografia e de Linguas.

Curso de Madureza.
Corpo docente idoneo.

O canto nas escolas

(Da Revista «A Mascara» de novembro de 1935.)

No caminho que conduz de Arnstado para Luleck ia um grupo de rapazes escoltados por alguns soldados da Guarda Nacional.

Entre os escoltados, rapazes criminosos, que eram destinados á cadeia da Capital, contava-se o Fritz.

Na pequena cidade não havia quem não conhecesse o Fritz.

Ninguém pronunciava ou ouvia pronunciar o nome dele sem um gesto de repulsa.

Era tão máo o Fritz?

Quando criança, maltratava os animaes, batia nos menores, desrespeitava os velhos.

Crescendo, com êle cresceram as más qualidades que o caracterizavam desde os primeiros anos.

Armava desordens, praticava roubos e até se dizia que tomara parte num asalto. As autoridades do lugar não tiveram outro remedio senão envia-lo á Capital do Estado para que o juiz de menores lhe desse o destino que, devido á sua má conduta, merecia

Julgam que ia triste? Que lhe pungia o coração deixar a triste mãe, a terra natal?

Pensam que lhe metia medo o castigo que o esperava? O degredo talves? Não!

Ia radiante!

Vinha pela encruzilhada um grupo de estudantes que marchavam ao som da canção por elles mesmo entoada. Diferença de Destinos!

Uns iam para a escola, a caminho da luz... outros para o degredo: a morte civil.

Numa certa altura tomaram, ambos os grupos, a mesma direção.

Os estudantes alegres... os deportados tristes á excepção de Fritz. Após alguns minutos de marcha, Fritz dirigiu o olhar para os estudantes, começou a prestar atenção a musica, e depois de fixar á vista nos pés dos rapazes, passou a acompanhar-lhes os movimentos. Obedecia á cadência da marcha!

O comandante do pequeno destacamento fixou-o interessado. Facto inacreditável! O Fritz obedecido a alguma cousa!... pensou elle.

Insensivelmente Fritz foi dirigindo os passos para o lado dos estudantes... Um soldado fez menção de querer chamal-o á ordem no que foi impedido por um gesto do commandante. Dahi a pouco eis o Fritz incorporado aos estudantes sem dar por tal... Chegados a um posto onde a estrada se bifurcava e cada grupo devia tomar destino diverso.

O Fritz continuava a marchar com os estudantes. O soldado quiz de novo chamal o no que de novo foi impedido.

O commandante, aproximou-se do soldado, segredou-lhe algumas palavras ao ouvido e os grupos separaram-se. Fritz continuou a seguir os estudantes na marcha cantada. O commandante apertou as redeas do cavallo, precedendo a estudiantada.

Ao chegar ao collegio, os estudantes foram recebidos por um homem, o professor, que lhes ordenou que seguissem para o salão de musica... Fritz seguiu...

O mestre indicou-lhe uma carteira para a qual se dirigiu machinalmente... Estava absorto.

Entoavam diversos hynos: o Nacional... o da Bandeira... o hymno ao Sol. Após, disciplinadamente, retiravam-se os estudantes.

Fritz, que se tinha conservado sentado, estava immovel e cabisbaixo. Chegou-se-lhe o professor e, batendo-lhe suavemente no hombro chamou-o: Fritz!

O infeliz levantou a cabeça... Chorava!

— Porque choras, meu filho? Perguntou o mestre.

Porque despertei dum lindo sonho.

— Que sonho Fritz?

— Sonhei que cantava!

— Gostarias de cantar?

— Oh! Sim!

— Foi só isso que sonhastes.

— Oh! não. Sonhei que era um desses estudantes.

— Querias ser um deles?

— Oh! se queria! Quando cantavam essas palavras que eu jamais comprehendí referentes á patria, lembrei-me de que deixei a minha terra, a qual nunca mais verei! Quando cantavam o hymno ao trabalho, senti um louco desejo de ser trabalhador, de fazer alguma cousa util a mim e aos outros... Quando cantavam o hymno ao Sol amei carinhosamente a meu paiz! Como sou desditoso. Que linda cousa é cantar!

Não sei cantar e é por isso que desconheço todos esses elevados sentimentos... por isso não admirei nunca essas lindas cousas... A Patria, o trabalho, o sol.

Quando se falava em patria, ouvia dizer. Ora, Patria...

essa corja de bandidos que a governam! Quando minha mãe me dizia: Vae trabalhar, vagabundo. Era sempre com gritos e improperios. Eu tinha um tio lavrador que levava sempre a dizer. Raio de Sol! Se hoje não chove o maldito me secará tudo! Foi sempre assim!

Agora, porém, ouvindo essas palavras cantadas, foram outras para mim. Essas palavras ditas, com musica, causaram outro efeito na minha alma. Como sou desgraçado, meu Deus! porque tão tarde ouvi cantar! Que lindo sonho! Trabalhar Honrar a patria! Louvar o Sol do meu paiz! E cahiu, soluçando dolorosamente nos braços do professor!

A musica redimira aquella alma!

Chegado tal acontecimento aos ouvidos do celebre estadista Bismark, este decretou o canto obrigatório nas escolas...

Pensara ele. Se a musica salvou aquella alma perversa, quantas almas em embrião não mandará para o caminho do bem... para a obediencia as bellas palavras do suave Mestre: Amae-vos uns aos outros.

Griselda Lazaro Schlender

BIBLIOGRAFIA PEDAGOGICA

D. Alda Fonseca — Ler e Aprender — Cia. Editora

É um livro que reputamos utilissimo ás escolas rurais.

Atravez uma leitura amena, sóbria e correta, contém uma série de ensinamentos sobre a vida agricola, higiene rural, trabalhos manuais, etc.

A nosso vêr todas as professoras das escolas esoladas devem te-lo á mão como um excelente guia, repositorio de abundantes conselhos, com uma orientação segura e de relevante alcance na obra educativa, sobretudo nas zonas rurais.